Anno XXIV. Quarta-feira 13 de Dezembro de 1848. N. 279.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damazo. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Justino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Luzia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Agnello. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
15 Sexta. S. Euzebio Verselense. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Sabbado. S. Ananias. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. S. Bartholomeo de S. Geminiano

CAMBIOS NO DIA DE 12 DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$600 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia resolve, a bem do serviço publico, suspender do exercicio de commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú a Francisco Honorio Bezerra de Menezes, e ordena que o dito commando passe a ser interinamente exercido pelo tenente-coronel do primeiro batalhão da primeira legião, Francisco de Paula Souza Leão.

Palacio do governo de Pernambuco, 12 de dezembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 12 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o preto Anastacio, escravo de Florencio de Barros, e a preta Paula, escrava de D. Marianna, dos quaes não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

EXTERIOR.

A MARINHA INGLEZA.

Paris, 29 de agosto de 1848.

A camara dos communs votou a semana passada o orçamento da marinha ingleza para o anno de 1848—1849. A discussão foi mais calorosa do que costumava ser, ou, para fallar com mais exactidão, tinha sido preparada com mais cuidado. Uma commissão composta em grande parte de homens especiaes, mas na qual entrou gente de todos os partidos incluindo o proprio Sr. Hume, foi encarregada de fazer um longo inquerito sobre o estado da marinha militar e de rever o seu orçamento.

O fim que se tinha em vista era satisfazer a opinião publica, que começava a queixar-se dos augmentos consideraveis que se faziam todos os annos nas despezas desta repartição. Apressemo-nos a dizê-lo, o resultado dos trabalhos desta commissão, consignados em um relatorio muito volumoso, foi o de approvar tudo o que o governo faz ha annos. Quanto ás economias que propôz, reduzem-se á somma de 43,000 libras.

O total do orçamento votado para 1849 monta a 7.961,000 libras (79,610 contos), por meio das quaes se manterão no mar 266 embarcações de todas as classes, guarnecidas por 43,000 marinheiros e soldados de marinha. Além disso, compromette-se o governo a deitar á agoa tres náos de linha, a pôr 12 a 15, que estão no estaleiro, em estado de cahirem ao mar, e a continuar com actividade a construcção da immensa esquadra de vapor que decidio crear ha pouco mais de tres annos e que ficará prompta dentro de pouco tempo. Essa esquadra acabar-se-ha de construir com uma rapidez que deve causar admiração ao mundo, e dar serios motivos de reflexão áquelles que chegaram a acreditar que a applicação do vapor á navegação trazia a decadencia maritima da Inglaterra. Segundo disse o Sr. Cobden, que censurou vivamente as despezas feitas com este ramo, compôr-se-ha esta esquadra de cem navios ja construidos ou em construcção, da lotação media de 1,000 toneladas, e armados de machinas da fôrça total de 332,000 cavallos! A este numero cumpre accrescentar 60 a 70 vasos de fôrça menor, barcos de reboque, *yachts* reaes e do almirantado, baterias fluctuantes, etc. etc. que contam cerca de 10,000 cavallos de fôrça. A despeza total occasionada pela creação desta terrivel esquadra monta pelo menos a seis milhões de libras.

Contrario aos erros da administração franceza que, sem contar o mui dispendioso estabelecimento de Indret, quiz dotar, he este o termo consagrado, cada um dos nossos portos com officinas capazes não sómente de reparar, mas tambem de fazer machinas de vapor, não mandou construir o almirantado inglez nenhum dos apparelhos empregados na esquadra. Longe disso: estava tão convencido das vantagens que lhe offerece o concurso da industria particular que até procurou reparar as machinas dos seus navios em officinas particulares. A experiencia não foi bem succedida, e foi mister crear officinas em Woolwich, no Tamisa e em Holy-Head, perto de Liverpool, onde os trabalhadores dos arsenaes fazem todos os concertos. Comtudo, vai vender-se o estabelecimento de Holy-Head que será substituido por uma officina que actualmente está em construcção em Kayham, perto de Plymouth, e onde se concentrarão todas as officinas de reparação da marinha a vapor de guerra. Este estabelecimento custará uns 30 milhões de francos. O de Woolwich, que custou dez, não terá novos desenvolvimentos, e não será em verdade senão um appendice de Kayham.

Para dar uma ideia dos serviços que a Inglaterra póde esperar da sua marinha a vapor, e da excellente organisação que se lhe deu, citou o Sr. Ward, secretario do almirantado, um facto occorrido ha dias, e sobre o qual chamamos a attenção de todos aquelles que se occupam destas questões. Organisou-se em Portsmouth, sôb as ordens do capitão Austin, auxiliado sómente por 270 homens, uma reserva de doze barcos de vapor, dos quaes seis devem estar sempre promptos para sahir ao mar doze horas depois de receberem ordem para seguir viagem, e os outros seis dentro de tres dias. Ora, em 27 de julho p. p. tendo decidido o governo á uma hora da tarde mandar reforços á Irlanda, quatro desses barcos, prevenidos immediatamente pelo telegrapho, completaram nesso mesmo dia suas guarnições, provisões e combustivel, e no dia seguinte, ás 10 horas da manhãa, estavam fundeados em franquia, onde recebiam a sua polvora, e donde, seguindo logo para Plymouth, embarcavam alli o regimento de linha n. 35 que desembarcaram em Dublin no dia 29. A organisação dos arsenaes inglezes nos tinha habituado, porém, a estas maravilhas. Na primavera deste anno o arsenal de Woolwich armou completamente em 14 dias uma não de 120 peças, a *Howe*, que estava coberta com um telheiro de madeira, e nem tinha mastros reaes no dia em que chegou ordem para armar! Em França vimos a não *Friedland*, lançada á agoa em abril de 1840, sahir ao mar sómente em junho de 1841, bem que durante esses quatorze mezes se empregessem nella e sem concurrencia todos os meios do porto de Cherbourg!

Ao passo que a marinha a vapor se desenvolve com tanta energia, a marinha de vela vê diminuir gradualmente a sua importancia. A este respeito o discurso do secretario do almirantado revelou-nos um facto que causará sorpreza a muita gente, mas do qual não se póde duvidar sabendo-o de tal fonte. A Inglaterra, que em 1841 contava 199 náos de linha, 117 em 1825, 97 em 1835, não possuia senão 47 em 1848, figurando neste numero 3 náos lançadas ao mar este anno. Todavia considera o almirantado este algarismo como o menor a que possa descer, e propõe que para o futuro se lancem ao mar 3 náos por anno, se tenham 12 a 15 no estaleiro promptas a cahir ao mar, e se conservem nos arsenaes debaixo de coberta as madeiras necessarias para construcção de mais 12 ou 15. Só para as náos de linha ha um deposito de madeiras de 70 a 80 mil toneladas.

A discussão não teve a menor referencia á politica. Não se tratou das nações estrangeiras senão para deplorar a ruinosa emulação que arrasta ha muitos annos todas as nações européas a despender improductivamente, nessas custosas machinas de guerra, sommas immensas que empregadas em trabalhos uteis teriam contribuido para o desenvolvimento da civilisação e da riqueza publica, e poderiam ter servido pelo menos para combater o terrivel flagello do pauperismo.

(*Journal des Débats.*)

DISCURSO *pronunciado por Mr. Thiers na assembléa nacional de França por occasião de discutir-se o projecto apresentado pela commissaõ do credito territorial, o qual cria um banco hypothecario com autorisaçaõ de emittir bilhetes que tenham curso forçado.*

Cidadãos representantes, não he para responder ás accusações que me fez o respeitavel Mr. Turck que subo a esta tribuna. Pedi a palavra para tratar da questão, porque ella me parece uma das mais graves que pódem ser submettidas ao vosso julgamento.

Vós tendes discutido e resolvido, he verdade, nesses ultimos dias algumas que tinham a maior importancia, porque dellas podia depender o repouso do paiz; todavia não tendes discutido nenhuma que podesse ter consequencias mais graves.

Eu me teria, portanto, olhado como culpado, se não tivesse vindo dizer aqui o que penso a este respeito, e espero que demonstrarei peremptoriamente, e isto sem exageração, porque não gosto, nem costumo usar dellas, que, se votardes pelo projecto que a commissão vos apresenta, votareis *pela ruina do paiz.*

Senhores, eu nunca rebaixei, nem aviltei a revolução franceza (fallo da primeira); pelo contrario, tenho procurado exalta-la, sempre que seus inimigos victoriosos teem procurado humilha-la. Porém não posso deixar de reconhecer que sem embargo dos immensos serviços que ella prestou á França e ao mundo, duas lembranças terriveis pesam sobre sua memoria: — o cadafalso, e o papel-moeda.

Todas as vezes que estas lembranças se apresentam ao nosso espirito, um impulso do coração, impulso que muito honro, repelle o cadafalso. Porém, quando se trata do papel-moeda, homens mui sabios parecem olhar esta como uma das cousas que se pódem imitar da revolução. Isto prova que nossos corações teem feito mais progressos do que nossos espiritos, que nossos sentimentos hão melhorado; porém que relativamente á economia politica, não sabemos nada mais do que sabiamos ha meio seculo. E todavia a experiencia da nossa revolução, e das crises financeiras por que muitos outros paizes teem passado, ahi está para nos instruir.

Se, ainda agora me tivessem feito a honra de citar todas as passagens que ácerca do papel-moeda se lêem em um livro que publiquei sobre a revolução franceza, ter-se-hiam visto estes dous pensamentos bem distinctos: — « Como meio politico o papel-moeda foi indispensavel na revolução; como medida financeira, foi uma má medida. »

He sem nenhuma rasão que hoje se equiparam os assignados aos bilhetes hypothecarios que se quer crear. A estes falta-lhes o penhor, falta-lhes a necessidade, falta-lhes a utilidade publica; eu vou justificar todas estas proposições. Antes de tudo convém examinar qual a natureza do mal que se quer remediar, pois como remedia-lo sem o conhecer? Ora quem lêr o relatorio da commissão, fica convencido que seu autor nem mesmo suspeita que tal mal existe. Elle falla de miseria: será porventura da miseria geral? Fôra preciso ser cego para não vê-la, e barbaro para nega-la. Será pelo contrario da miseria da propriedade territorial? Oh! então está em erro, e sobre este ponto deixaram-me estupefacto as asserções com que deparei no relatorio da commissão.

A propriedade territorial em França, diz-se, está individada em 12 milhões, sendo seu valor total de 40 milhões; isto quer dizer que ella está individada em 1/3 do seu valor. Se uma tal asserção fosse verdadeira, vós serieis bem infelizes, porque estarieis quasi completamente arruinados. Mas vejamos.

Em nenhum dos paizes em que tem existido o systema das substituições aristocraticas, systema que leva os proprietarios tão facilmente a contrahirem emprestimos, a propriedade nunca esteve individada em tal proporção. Em França quando se concedeu indemnisação aos emigrados, achou-se que ella estava individada em uma proporção infinitamente menor. Nunca, repito, ella esteve individada em um terço do seu valor, como pretende o relatorio.

Quereis conhecer o computo não só da divida hypothecaria senão tambem do valor da propriedade em França? Consultai o trabalho que os inspectores da administração da fazenda fizeram quando se tratou do imposto sobre os creditos hypothecarios. Resulta deste trabalho que ha com effeito 12 mil milhões em hypothecas registradas. Porém deve-se deduzir desta somma: 1.º, as hypothecas prescriptas, as quaes já não teem valor, e não subsistem senão por effeito de uma negligencia deploravel; 2.º, as hypothecas de garantias para os menores e para as mulheres. Tiradas estas, a divida hypothecaria se reduz a 4 mil milhões e 500,000 fr. E a melhor prova da exactidão deste calculo he que elle devia servir de base para o novo imposto que se queria estabelecer. (*Movimento.*)

Agora qual he o valor da propriedade territorial? Será 40 mil milhões, como pretende o relatorio? He esta uma das avaliações que não se pódem obter de um modo preciso. O mais que se póde fazer he procurar limites, he fixar um *minimum* e um *maximum*. Pois bem! Ha pouco tempo, eu avaliava nesta tribuna em 2,100, em 2,200, ou mesmo em 2,300 milhões a renda da propriedade territorial, e eu a avaliava nesta somma, baseando-me em um documento sério e no trabalho dos agentes do governo. Fôra pois preciso, tomando pelo termo médio da renda, 2 mil milhões e 200,000 frs., que a propriedade produzisse 5 por 100 para que subisse em capital a 44 mil milhões. Porventura, dirijo-me a todos os espiritos praticos desta assembléa; por ventura a propriedade territorial rende entre nós 5 %? (*Não! não! isso he evidente*). Não só ella não produz 5 %, como mesmo o mais que ella rende he 3 %. Seria, pois, 72 mil milhões, e não 40, ou 44 mil que representaria o capital da propriedade territorial.

Não se diga, pois, que a propriedade territorial está individada em um terço de seu valor; ella está individada em 4 mil milhões e 500,000 fr., entretanto que representa um valor de 72 mil milhões, logo a sua divida he de 1/17 e não de 1/3 do seu valor.

Qual he a propriedade que está hoje opprimida? Não he a propriedade territorial. A propriedade territorial, a agricultura, he a primeira industria da França; he por ella que mais me interesso, porque sem ella não comprehendo fôrça nem grandeza para um paiz. Porém não exageremos; o que he que a faz soffrer? O imposto territorial, este he o seu mal. (*He verdade! He verdade!*)

Ha quem admire os progressos que a agricultura tem feito na Inglaterra; e na comparação que nella se faz com a nossa, muitas vezes se he injusto.

He certo que a nossa agricultura tem feito, ha cincoenta annos, mui grandes progressos; porém por que rasão está ella menos adiantada do que a agricultura ingleza? Porque carrega com 300 milhões de impostos, entretanto que a agricultura ingleza está completamente livre. (*Apoiados.*)

Vejamos agora quanto soffre a agricultura na oppressão geral em que se acha o paiz. Allega-se que ella se vê obrigada a contrahir emprestimos. Primeiramente será verdade que o agricultor contrahe emprestimos para fazer melhoramentos? Não. Ha em França alguns proprietarios, bem poucos, que teem conservado o gosto dos melhoramentos agricolas, porém he raro que elles se individem para realisa-los. Ha depois os rendeiros, porém o titulo só por si indica que elles não contrahem emprestimos para melhorar os terrenos que cultivam. Se contrahem emprestimos he para tomar uma herdade mais consideravel, assim como um commerciante toma emprestado para engrandecer o seu commercio; porém elles não tomam emprestado para fazer melhoramentos, isto não póde ser contestado seriamente por ninguem.

Não ha, pois, mais que uma só classe de proprietarios que tomam emprestado, são os pequenos cultivadores.

Ha um phenomeno notavel em nosso paiz, e he que o cultivador, o pequeno proprietario, tem uma verdadeira paixão por sua propriedade, paixão honesta, excellente mesmo, porém que, como todas as paixões, arrastra a excessos que se tornam funestos. He assim que o cultivador compra muitas vezes, sem saber como pagará. Elle paga o quarto, o terço, conforme os paizes, e depois obriga-se pelo resto; elle hypotheca, não só o que tinha antes, senão tambem o que acaba de comprar.

Pois bem! Ainda neste caso, posto que o interesse seja superior ao que poderamos desejar, póde-se dizer que não ha usura. O proprietario vendedor que he o credor hypothecario, não exerce usura; porque não ha aqui senão pagamentos retardados.

Supponhamos que se emitte 2 mil milhões. Pensais porventura que esta somma se empregará em melhoramentos agricolas? De nenhum modo. Para os grandes proprietarios, não terá isso influencia alguma sobre o melhoramento de suas terras. Quanto aos pequenos, elles se lançarão com maior avidez sobre a terra, e farão subir ainda mais o preço dos predios.

Assim tirai logo o principal, o mais interessante dos vossos clientes, isto he, a agricultura; ella não tem nenhum interesse no projecto. Nisso estou certo que não serei contestado pelos verdadeiros observadores dos factos. Seguramente não quero dizer que as diversas classes de proprietarios que vou enumerar, não sejam dignas de interesse, que seus soffrimentos não nos devam tocar. Porém he preciso examinar qual a causa, qual a extensão de seus soffrimentos. Primeiramente ha chefes de familia que teem administrado mal suas fortunas; que, por imprudencia e inhabilidade, não teem dirigido bem os seus negocios; ha depois edificadores de casas que por falta de numerario as não pódem acabar. Ha, emfim, industriosos e manufactureiros de todo o genero, que para continuarem com seus trabalhos, quereriam tomar emprestado sobre suas fabricas.

Esta he a verdadeira natureza do mal; elle não affecta em nada á agricultura: ha sim pais, ou filhos familias esperdiçados, ha sim edificadores de casas que teem necessidade de dinheiro para acabar os trabalhos começados, ha sim industriosos que quereriam tirar partido de suas fabricas, tomando emprestado sobre ellas. Seus soffrimentos me interessam, porém he preciso saber se para soccorer a alguns querereis decidir a ruina de todos. Vós soccorreis a alguns, e isto já he uma injustiça, porque aquelles a quem soccorreis não são os unicos que soffrem. Porém ha mais ainda. Vós soccorreis á custa de todos a estes que não são os unicos que soffrem, mas que são os unicos a quem quereis soccorrer. He á custa daquelles a quem abandonais que ides soccorrer a estes.

Muitas vozes: — Isso he verdade! isso he verdade!

Mr. Thiers: — Quereis que examine agora os meios de favorecer a propriedade dos bens immoveis? Quereis que discuta a questão puramente theorica? Oh! ha 20 annos que ouço tratar esta questão. Eu me dou por suspeito, porque sou mui pouco innovador para o meu tempo, e peço-vos tenhais a bondade de aceitar a minha suspeição, visto a aversão que tenho a tudo quanto he innovação em materia social. Agora me permittireis examinar se as theorias annunciadas são admissiveis.

Qual a razão por que a propriedade territorial contrahe emprestimos mais difficilmente do que a propriedade de bens moveis? Isso depende da natureza das cousas (*Numerosos signaes de adhesaõ.*) Entretanto, se quereis fazer uma experiencia que não arrastre a ruina do paiz, fazei-a.. .. Sim, eu sou de parecer que se façam certas experiencias, no caso que dellas não possam resultar senão pequenos inconvenientes. Pois bem! Fazei estas experiencias eu me não opponho a isso, repito; só peço que não façais nenhuma que possa ser ruinosa e desastrosa.

Na verdade nós somos um povo singular. Umas vezes exaltamo-nos de mais, outras vezes pomos acima de nós todos os outros povos; mostramo-nos os ultimos de todos. Nós nos collocamos abaixo do ducado de Baden, a baixo da Russia, da Polonia, da Prussia! Emquanto a mim estou convencido que nosso systema territorial he um dos melhores que existem, e que quaesquer que sejam as mudanças que se façam nada se conseguirá que seja sensivelmente melhor. Porém emfim fazei experiencias.

Sabeis por que rasão os capitaes não procuram a propriedade territorial? He porque elles gostam de ir para a industria em um paiz, que, como a França, he eminentemente industrioso. Por que rasão he que na Silesia, em uma parte d'Allemanha, e na Prussia, se obtém dinheiro, hypothecando terras, com melhores condições do que em França? He porque nestes paizes não ha um foco de industria muito activo. Além disto os capitaes que procuram as terras, são pequenos capitaes timidos que não se tranquillisam senão por uma boa hypotheca: são capitaes de economia, capitaes laboriosamente amontoados durante a parte activa da vida para assegurar uma pequena renda na velhice; aquelles que procuram obter essas especies de pensões, querem penhores duraveis. Que offereceis vós a esses capitaes com o vosso systema? Uma maior mobilidade. Se offerecesseis mais segurança! porém mui longe disso vós lhes offereceis uma maior mobilidade.

Agora será preciso fazer no systema da familia, tal qual ella está constituida pelo codigo civil, mudanças consideraveis. Será preciso supprimir a hypotheca legal. Não sei se a pretendida vantagem que quereis obter, poderá comparar-se com essa protecção paternal que o codigo civil concede á mulher, e ao menor, protecção que vós supprimirieis. (*Numerosos signaes de assentimento.*)

Por minha parte declaro ainda uma vez que, se quizerdes imitar o systema prussiano, ou o polonez, não me opporei a isso. Digo sómente que vos deixais dominar por grandes illusões, e que por essa mudança não tereis mais do que já tendes.

Agora que já concordámos em que se póde fazer uma experiencia, examinemos se esta que a commissão do credito territorial propõe, he admissivel, se ella he daquellas que se podem soffrer. Discutámos os meios propostos pela commissão. Os parti-

darios dos systemas já postos em pratica em muitos paizes não teem que combater-me, porque eu aceito as experiencias ; o que eu repillo com toda a energia de que sou capaz, he o que a commissão do credito territorial hoje nos propõe.

Ha dous meios : creação de um banco territorial e papel fòrçado.

Os bancos territoriaes nunca sortiram bem. Mobilisar a terra he uma empreza que me permittireis chamar absurda. Todas as vezes que se tem querido fazer isto, a natureza, que escarnece dos falsos inventores, os teem immediatamente punido. Permitti-me examinar rapidamente a organisação dos bancos para mostrar que estas palavras, multiplicação dos capitaes pela mobilidade dos mesmos capitaes, encobrem chimeras mui perigosas. (*Fallai ! fallai !*) Não, os bancos de desconto não multiplicam os capitaes ; elles prestam serviços, he verdade, mas não criam capitaes onde os não ha.

A carteira do banco de França póde ser avaliada, termo medio, durante os vinte annos ultimos em 200 milhões. O deposito metallico póde ser avaliado, do mesmo modo, em 100 milhões.

Qual o phenomeno que se opera pelo desconto ? Ei-lo : effeitos commerciaes inuteis, e sem valor nas mãos daquelles que os possuem, são apresentados ao banco ; o banco os examina Quando elle reconhece a solvabilidade das assignaturas, põe esses bilhetes em sua carteira, e em troco dá um bilhete do banco que corre como dinheiro.

Elle tomou assim 200 milhões de effeitos que não tinham curso, e os substituio por 200 milhões de bilhetes que teem curso, e diz-se vulgarmente : elle creou 200 milhões de valor. Porém com que condição faz elle isso ? Com a condição de ter 100 milhões em seus cofres, 100 milhões inactivos que elle tem retirado da circulação. Assim vê-se que realmente elle não creou mais que 100 milhões de valor.

Agora, depois que por uma muito louvavel medida, pela qual eu rendo homenagem ao nosso respeitavel collega, M. Garnier-Pagès, os bancos dos departamentos fôram reunidos ao banco central, tudo dobrou. Ha 400 milhões de carteira, e 200 milhões de reserva metallica, de tal sorte que, substituindo a 400 milhões de effeitos 400 milhões de bilhetes do banco, o banco não cria em realidade senão 200 milhões de valor.

Qual he relação desta creação de valor com o capital geral em circulação ? He muito difficil e mesmo quasi impossivel avaliar exactamenre o capital geral que circula em França ; todavia julgo approximar-me bastante do seu verdadeiro valor, estimando-o em 12 mil milhões, e como se vê, entre esses 12 mil milhões só 200 milhões ha a titulo de creação de valor pelo banco.

Será isto dizer que o banco não presta serviços ao paiz ? Não ; não. Este grande concurrente, quando chega ao mercado, tem uma acção enorme ; quando elle fixa o desconto a 4 por cento, obriga logo os banqueiros a abaixar a 4 o seu desconto. Elle presta outro serviço immenso e he que o banco só desconta os effeitos commerciaes a tres mezes, e ha na circulação bilhetes a seis, oito e dez mezes ; os descontadores recebem estes bilhetes ; e depois, quando só faltam tres mezes para o seu vencimento, levam ao banco os bilhetes de que se acham de posse.

O banco os examina, discute-os, e faz uma censura muito moralista, muito efficaz. O banco presta portanto esse segundo serviço, de assegurar a solvabilidade, e de tornar maior a moralidade. O terceiro serviço que elle presta, he facilitar os pagamentos. Para que em uma cidade como Paris todos os pagamentos se fizessem em moeda de prata e cobre, fôra preciso que se empregassem no transporte dessas moedas, para assim dizer, tantas carrossas, quantas vemos trilhar as nossas ruas, transportando os materiaes de construcção. O banco substitue o papel á prata e ao cobre, cujo transporte seria demasiadamente incommodo. Eis os tres serviços que o banco presta ; porém pretender que elle possa crear um capital he uma falsidade.

Agora, aquillo mesmo que os bancos não pódem fazer pela propriedade movivel, vós me dizeis que pódem fazer pela propriedade territorial ! He isso o que eu nego e declaro que he impossivel. A assembléa me permittirá entrar em alguns detalhes. (*Fallai ! fallai !*) Estes calculos são necessarios para fazer cahir essa perigosa phantasmagoria de uma creação de valor ; o inimigo contra o qual se deve marchar, o inimigo que convem debellar, he essa illusão que se póde crear um valor por meio dos bilhetes hypothecarios. Atacando essa illusão nos bancos de desconto, eu creio destrui-la debaixo de todas as fórmas que elle póde tomar.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1848.

—

VOLTA DO CORPO DE POLICIA A' CAPITAL.

O corpo de policia que fazia parte da columna ao mando do Sr. coronel Cypriano no ataque do Catucá, foi o primeiro que voltou á capital : hontem a noite recolheu-se elle ao respectivo quartel, no meio das acclamações do povo que o saudava com vivo enthusiasmo, dando assim um solemne testemunho do apreço em que os bons Pernambucanos sabem ter todos aquelles que pugnam pela ordem publica.

DESMENTIDO SOLEMNE.

Estamos autorisados pelo proprietario do engenho *Algodaes* a declarar mui categoricamente que o Sr. coronel João do Rego Barros não passou com gente armada em terras do mesmo engenho, e que por conseguinte he inteiramente falsa essa historia do tiro que um dos echos da oposição disse hoje haver sido disparado pela fôrça ao mando do sobredito coronel em um dos moradores daquella propriedade.

He certo que houve alli um tiro ; mas partio elle de dentro das mattas, e o individuo que o recebeu ficou apenas ferido levemente.

Miscellanea.

O GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA FRANCEZA E A ASSEMBLEA NACIONAL.

A assembléa nacional vai revogando uma a uma quasi todas as medidas decretadas pelo governo provisorio da republica franceza. Na sessão de 30 de agosto revogou quasi unanimemente o decreto que abolio o imposto de carne verde. A intenção daquelles que decretaram a suppressão do imposto era sem duvida louvavel. Esperava-se dar um passo para alcançar o fim a que almejam todos os espiritos esclarecidos : a vida a bom mercado. Esta esperança foi completamente mallograda ; o preço da carne inferior, não diminuio nem um centesimo, e a suppressão do imposto tirou a camara municipal em quatro mezes uma quantia de dous milhões de francos (oito centos contos de réis) que podiam ter dado trabalho a muitas familias pobres. Nem sempre as boas intenções, apoiadas por palavras sonoras, bastam para qualquer tarefa, he preciso mais alguma cousa para bem administrar um grande paiz e uma grande cidade.

RESULTADO DAS DESORDENS EM PARIS.

Ha neste momento, diz o *Jornal dos Debates*, vinte e cinco mil aposentos por alugar em Paris, principalmente os de maior importancia.

No boulevard Beaumarchais ha 35 casas acabadas de novo ; não contém ao todo trinta e cinco moradores, isto he, um por casa.

— O *Jornal dos Debates*, examinando a situação da camara municipal de Paris, demonstra que o algarismo da despeza extraordinaria dos quatro primeiros mezes que seguiram a revolução excede muito a conta primitiva do *maire* de Paris, orçada em 5,325,000 francos (2:130,000$) « Por mais diversos, diz esta folha, que sejam os caracteres das revoluções, quér continuem a monarchia, quér tragam a republica, assemelham-se todas uma a outra em ponto : trazem todas comsigo o abalo profundo da fortuna publica. Possa a camara municipal não lhes tornar a dar tão custosa hospitalidade ! »

UMA OPINIAO' DE BRAZ TIZANA.

Parece que lord Palmerston não desiste da ideia de querer incendiar a nossa visinha D. Iberia Narvaez. Os Inglezes são vingativos. Luiz XVI favoreceu a independencia dos Estados-Unidos, e morreu no cadafalso ! Napoleão irritou os inglezes, e veio a morrer no rochedo solitario de S.-Helena ! Carlos X conquistou Argel, e Carlos X perdeu o throno em 1830 ! Luiz Philippe casou o filho com a infante de Hespanha, e perdeu a coròa no Carrouzel ! Portugal não reformou o tratado de 1810, e teve a Maria da Fonte ! Napoles não esteve pelos enxofres, e acaba por perder a Sicilia ! Sirva-lhe isto de governo.

(*Periodico dos Pobres.*)
(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 5:263,142

Descarregam hoje, 13 de dezembro.

Brigue —*Westmoreland* — bacalhão.
Barca —*Tentativa-Feliz* — mercadorias.
Hiate —*Exhalação* — idem.
Barca —*Jane-Brown* — cerveja e louça.
Brigue —*Randolf* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	4:144,303
Diversas provincias.	,
	4:144,303

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 12 . . . . 2:539,705

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Porto ; 32 dias, barca austriaca *Joachimb*, de 306 toneladas, capitão Geovani G. Stuporich, equipagem 14, em lastro ; a N. O. Bieber.
Angola ; 20 dias, barca portugueza *Inveja*, de 167 toneladas, capitão Antonio Domingos de Carvalho, equipagem 27, em lastro ; a Oliveira Irmãos.
Parahiba ; 12 horas, hiate brasileiro *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicolao Francisco da Costa, equipagem 3, carga ago'ardente e tóros de mangue ; ao capitão. Passageiro, Antonio Rufino Aranha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; barca austriaca *Joachimb*, capitão Giovani G. Stuporich, carga a mesma que trouxe.
Em commissão ; brigue-escuna de guerra brasileiro *Pirajá*, commandante o primeiro-tenente Nuno Alves Pereira de Mello.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a galera ingleza *Kevelow*, capitão John Wilson.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 14 do corrente, o imposto seguinte :

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Olinda, avaliado novamente por anno em	4:000,000
Páo-d'Alho, dito dito	5:000,000
Nazareth, dito dito	6:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:500,000
Serinhãem, dito dito	700,000
Rio-Formoso e Agoa-Preta, dito dito	2:500,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito, avaliado annualmente por	2:500,000
Limoeiro, dito dito	3:500,000
Brejo, dito dito	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Garanhuns, dito dito	2:500,000
Flores e Floresta, dito dito	3:500,000
Boa-Vista e Exú, dito dito	3:500,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de dezembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

-- O escripturario da inspecção do algodão da mesa do consulado provincial, Manoel Zefirino de Castro Pimentel, tendo sido encarregado pelo respectivo chefe de proceder ao lançamento do imposto de 20 por cento sobre o consumo das ago'ardentes de producção brasileira neste municipio, avisa a quem possa interessar, que tem de dar principio a dita collecta pelo bairro do Recife no dia 12 (hoje) do corrente Recife, 11 de dezembro de 1848.

O escripturario,
Manoel Zefirino de Castro Pimentel.

—Le consul de la république française à Fernambouc a l'honneur de prévenir ses concitoyens arrivant en pays étranger, qu'ils sont tenus, aux termes de l'ordonnance du 25 octobre 1833, de se présenter au consulat de France, pour y faire viser leurs passeports.

Il est de son devoir également d'informer les Français qui habitent cette province, qu'il est de leur intérêt, s'ils veulent s'assurer la protection du consulat, de se faire inscrire sur le régistre matricule, selon les prescriptions de l'ordonnance du 28 novembre 1833, après avoir toute fois justifié de leur nationalité.

Fernambouc, le 11 décembre 1848.

Le consul de la république française,
Aug.^{te} Hélie.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz o resumo da historia do Brasil, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo intermediado pelas mais bellas estancias do poema - Caramurú — e terminado por quatro interessantes indices chronologicos, e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se a venda na rua do Crespo, loja n. 16, do Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, sobrado n. 6, brox. 4,000 rs. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs. : vende-se tambem na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a 4,000 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' DIARIA NA BAHIA.

O TEMPO.

Jornal politico, commercial, litterario e scientifico.

Parte politica. Sem ter uma opinião céga a respeito de nenhum partido, o *Tempo* adoptará os principios que lhe parecerem justos, reprovando sempre os actos máos de quem quér que seja. Suas columnas estarão abertas aos escriptos dos differentes partidos, com tanto que não vão ferir a delicadeza de pessoa alguma. Para os artigos de que fôr mister ignorar-se o nome do autor haverá um copista incapaz de violar o segredo que delle se confiar. Talvez se occupe com as camaras ; mas he certo que se occupará com a policia e asseio publico.

Parte commercial. Todos os dias dará o *Tempo* um esboço exacto do estado do commercio do dia antecedente, as entradas e sahidas das embarcações, as noticias commerciaes que ellas trouxerem, etc., e no sabbado as duas ultimas paginas do *Tempo* offerecerão um resumo do acontecido durante a semana. Este resumo não he menos de que uma folha já existente com o nome de *Preço corrente*, e que continuará a sahir sôb a mesma direcção.

Parte litteraria. A litteratura do *Tempo* será folhetim, artigos sobre diversos ramos do commercio, poesias, criticas sobre as obras que se fôrem dando a luz, e muitos outros pontos differentes sobre que se ha de escrever.

Parte scientifica. Sendo o *Tempo* franco em receber escriptos com que se lhe quizer honrar, he muito provavel que se veja muitas vezes ventilar e sustentar questões scientificas, quér medicas, quér juridicas, quér mesmo de outras sciencias ; além das descobertas importantes que chegarem ao conhecimento dos directores do *Tempo*.

O *Tempo*, tendo um numero de assignantes sufficiente a sua despeza, sahirá á luz, pela primeira vez em janeiro de 1849, e continuará diario. Seu formato he o mesmo que o do *Diario de Pernambuco*, seu preço 20,000 rs. por anno ; os annuncios dos assignantes serão impressos *gratis*, emquanto que os de outra qualquer pessoa serão a 80 rs. por linha. As noticias chegadas ao escriptorio do *Tempo* até a meia noite estarão no outro dia ao romper da aurora em casa dos seus assignantes. Haverá correspondencias na Inglaterra, na França, em Portugal, nos Estados-Unidos, em Pernambuco, e no Rio-de-Janeiro ; emfim nada se poupará para que o *Tempo* seja estimado por seus leitores, e augmente sua importancia.

Recebem-se assignaturas na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo : para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Aracaty sahe, no dia 12 do corrente, o hiate *Flor-do-Recife* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahe o hiate *S.-Benedicto* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre e dono, na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente até o dia 15, o patacho *Alfredo* : ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem asseiados commodos : a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos : quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete : quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o brigue brasileiro *Leão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Para o Rio-Grande do-Sul sahirá, breve, o brigue *Leão*, recebe carga e escravos : quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta : para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodes, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento : quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha : para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda* : tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 15 de dezembro, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto da carga e passageiros, trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recefe, botica n. 61.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato* : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual dá fiador a sua reputação : a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

-- José Maria de Figueiredo, professor particular de primeiras lettras, tendo de fazer examinar a 3 de seus alumnos em grammatica portugueza, arithmetica e doutrina christãa, convida aos pais de seus alumnos, e a qualquer pessoa que quizer assistir, para que compareçam no dia 13 do corrente, a tarde, em sua casa, no becco de José-da-Costa, n. 2.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Torres, pegado ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, com uma boa cozinha o sotão : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes tem aberto um curso destas disciplinas em sua casa, rua da Roda, n. 9 : as pessoas que quizerem a prender as ditas lingoas, pódem dirigir-se a referida casa de sua residencia.

-- Defronte da matriz da Boa-Vista, por cima da botica, primeiro andar, existe uma pequena trouxa de roupa suja deixada por uma preta ha 3 dias : quem fôr seu dono a procure.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, com bom sobrado, estribaria, cacimba, tanque para banho, jardim, pumar de larangeiras e diversas fructeiras : na rua do Hospicio, n. 21.

-- O Sr. Antonio Carlos queira dirigir-se a botica do Torres & Castro, na rua Direita, n. 131, para tratar de negocio de seu interesse.

-- No dia 15 de julho proximo passado, desappareceu, do engenho Gregorio, comarca de Nazareth, um meu filho solteiro, de 27 annos, branco, de nome Manoel Barboza Ribeiro Lima, por se achar maluco, ou vario, alto, secco, moreno da côr, olhos pretos e grandes, cabellos pretos, pouca barba, não he bem curado, anda meio envergado, monta mal a cavallo, mettido a poéta, toca viola e rabeca, sahio muito despido de roupa, com os cabellos da cabeça rapados, sabe ler : quem o achar leve-o no dito engenho, que será recompensado com 100,000 rs., e a quem levar uma noticia documentada que o deixou acautelado, será recompensado, como tambem quem com elle tiver alguma despeza, será paga, e quem por annuncio publicar, dirija-se a praça ao Sr. José Maria Ferreira da Cunha.

D. Maria de Santa-Anna.

-- Furtaram, ha tres dias, debaixo do copiar de uma casa no Póço-da-Panella, um cachimbo de barro branco, muito grosso, com guarnições de prata : quem o levar á rua da Cruz do Recife, n. 10, receberá 10,000 rs. de alviçaras.

-- O meio bilhete n. 209 da ultima terça parte da decima oitava loteria a favor das obras do theatro publico pertence ao Sr. Mathias Leopoldino de Oliveira Nobre com o Sr. Ivo Cassiano Panpolour, existentes no Aracaty.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de Belém que vai para Santo-Amaro, com boa casa de vivenda e boas arvores fructiferas : no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 42, segundo andar,

ILEGÍVEL

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Affonso Guedes Alcanforado a negocio de seu interesse, ou com pessoa que saiba dar exactas informações deste Senhor : na rua do Cabugá, n. 1 C.

-- Os Srs. Fr. Manoel Joaquim de N. S. Mãi dos Homens e vigario Camillo de Mendonça Furtado queiram procurar duas cartas que existem na rua do Cabugá, n 1 C..

-- Appareceu, no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua Imperial n. 37, uma parda de nome Anna, com uma cria de tres mezes, que diz ser escrava do Sr. Joaquim Barboza de Moura, morador em Santo-Amaro-Jaboatão, pedindo para compra-la : assim, o dito Sr. appareça na casa indicada, afim de ver se póde fazer negocio, assim como se faz ver ao dito Sr. que se não responsabilisa pela fuga da dita escrava, ou por qualquer outro acontecimento que possa apparecer.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua da Santa-Cruz na Bôa-Vista, n. 82.

-- Quem annunciou querer comprar um bom cachorro para guardar quintal, dirija-se a rua da Santa-Cruz, n. 3.

-- João Dubois embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Joanna.

-- No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, na porta do juiz dos orphãos e ausentes, na rua da Aurora, escravos, moveis e roupas, pertencentes á herança jacente do finado José Francisco Collares. Os pretendentes pódem comparecer á hora annunciada.

-- Lourenço José das Neves declara a quem interessar, que não vende em sua taberna, n. 64, na rua da Cruz do Recife, bebidas espirituosas de producção brasileira.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta n. 30, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que este se queira subjeitar a entregar pão com um preto em alguma freguezia : paga-se bem : no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Na rua das Cruzes, casa terrea n. 19, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa solteira, e sem filhos. Dirigir-se á mesma casa á qualquer hora.

-- Na rua do Crespo, n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ferreira, natural da freguezia de S.-Maria-de-Adarife, em Portugal, a negocio de seu interesse.

--Na rua do Sol, n. 13, se aluga um moleque acostumado ao serviço de casa estrangeira, e que cozinha e compra na rua.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador á sua conducta : se fôr brasileiro melhor será, mas que não seja filho desta provincia : defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, junto a botica.

-- Precisa-se alugar um preto para conduzir pão todos os dias de manhãa para fóra : na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- O secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, avista do artigo 18 dos estatutos que regem a mesma, convida a todos os irmãos, para que no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa compareçam no consistorio da referida irmandade, afim de eleger-se o presidente que hade servir no anno de 1849.

-- Precisa-se alugar uma olaria que seja grande, no lugar da Boa-Vista : na rua da Senzalla Nova, n. 7, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, para ama de uma casa de pouca familia, dando-se o sustento e de vestir : na rua do Queimado, n. 40, segundo andar, passando a loja de chapéos.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, que tenba pratica : na rua Nova, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 12.

-- Joaquim Pereira Motta retira-se para fóra do imperio.

-- O abaixo assignado faz publico que ninguem faça negocio algum com os bens do padre Alexandre Bernardino Gonçalves do Reis, visto como foi julgado demente por sentença dada pelo juizo de orphãos, de 11 do corrente, sób pena de serem julgados nullos quaesquer trato ou negocio.

Antanio Bernardino dos Reis.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 14 a 16 annos : na rua Nova, n. 16.

-- Precisa-se de um pequeno que seja de menor idade, para servir de criado a um moço solteiro, morador nesta cidade, dando-se-lhe de comer e vestir, e para diante um salario conforme o comportamento que apresentar : na rua do Rangel, n. 9, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado tem encarregado ao Snr João Gualberto de Carvalho de promover a cobrança das dividas da loja que teve na rua Nova, n. 5, tanto amigavel como judicialmente, para cujo fim o dito Sr. Carvalho desde hoje fica autorisado por procuração bastante : por isso faz certo aos seus devedores, que não deverão pagar a outra pessoa sób pena de o fazerem segunda vez a dito Sr. Carvalho. — Recife, 4 de dezembro de 1848. — *João da Silva Braga.*

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella, n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia, com as melhores farinhas e asseio que he possivel : tembem se fazem fatias de gosto hespanhol, biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos, cavacas : tudo do melhor gosto possivel, e proprio para cha.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Bernardo Mello de Figueiredo, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

—O bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa, professor de inglez e francez do collegio das artes, avisa a quem convier, que se achara regularmente no exercicio de seus trabalhos, desde 10 horas da manhãa até uma da tarde dos dias uteis, no terceiro andar da casa n. 56 da rua da Aurora.

— Trocam-se tres bonitos sanctuarios com as suas competentes imagens, assim como as imagens de Christo, N. Senhora e S. João, para se botarem em sanctuarios ; uma imagem de Christo, grande, muito propria para um altar de igreja, ou para algum oratorio particular, de se dizer missa em casa ; um muito rico e asseiado prezepe do Menino Deos nascido, muito proprio para os festejos da festa : tudo vindo pelo ultimo navio chegado de Portugal : na rua da Cruz do Recife, n. 34, terceiro andar.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa para ama de uma casa de pouca familia, que seja fiel e capaz : na rua da Moéda, n. 15, primeiro andar.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento : na rua do Amorim, n. 15.

Agencia de passaportes.

Tira-se effectivamente passaportes para dentro e fóra do imperio, e tambem para escravos : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes : pequeno, todo preto, e orelhas grandes : quem o achar e levar a casa acima, sera bem recompensado.

-- O Sr. Franklim Pinto de Azerbona, queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba : na práça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta, que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão : quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

-- Quem precisar de roupas tintas de todas as côres, por preço mais commodo do que se costuma, dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- Os Srs. que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro, pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56, os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados, e a 3,000 rs. os broxados) até o dia 9 do corrente, passado o qual, os exemplares que sobrarem serão vendidos ás pessoas que os procurarem.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca ; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices ; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa : atratar na rua do Amorim, n. 15.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos : ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa na bequinha de S.-Pedro, em Olinda, n. 2, com 4 quartos, mirante, quintal murado, cacimba e tanque para banho, e bastante fresca : a tratar junto a mesma casa, n. 3.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250 : a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, que entenda bem de cozinha : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua larga do Rosario, n. 42, que se dirá quem precisa.

—Affonso Saint-Martin, com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do mais elegante gosto para senhoras, assim como de palhinha abertos e lisos, tanto enfeitados como só os cascos, lindos ramos de flores artificiaes, fitas para os mesmos, capellas de flores de phantasia, ditas de flores de larangeira para noivas, e ramos das mesmas para peito, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blond para os mesmos, manteletas, visitas e palitós ricamente guarnecidos, córtes de seda para vestidos, mantas e lenços grandes de seda com franjas, etc. : se levará ao domicilio.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia ; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas : rua da Cadeia do Recife, n. 17 ; rua do Collegio, n. 9 ; praça da Independencia, ns. 4 e 39 ; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33 ; rua do Livramento, n. 4 ; rua Nova, n. 50 ; rua dos Quarteis, n. 24.

Compras.

-- Compram-se duas escravas de bonitas figuras, que saibam perfeitamente engommar e coser, e não sejam viciosas : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Compra-se um par de brincos com diamantes, ja usados : na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 59.

-- Compra-se um cavallo para sella, que esteja gordo : no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras ; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro : na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

--Compra-se uma escrava que saiba coser ; não sendo viciosa, paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, propria para mucama, que não tenha vicios ou achaques, e seja perita engommadeira, costureira, e cozinheira ; paga-se bem: na rua do Vigario n. 7.

— Compra-se um sobrado de um andar, em boa rua: dirijam-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Compra-se uma preta ou parda, que tenha figura e alguma habilidade : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia : este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira ; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

Novas pechinchas.

Vendem-se saccas com farinha fina da Muribeca ; ditas de feijão mulatinho e branco ; ditas de arroz pilado ; ditas de milho e de arroz de casca ; balaios e condessas de verguinha, de todos os tamanhos ; baldes para compras ; esteiras finas da India ; ditas de Angola, grandes e pequenas ; ditas do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

-- Vende-se um negro de boa figura ; ao comprador se dirá o motivo : na rua das Cinco-Pontas, numero 69.

— Vendem-se duas traves de 62 palmos cada uma ; 11 ditas de 40, 45 e 50 ditos de comprimento, e de 9 a 10 pollegadas de grossura, de qualidade de sicupira ; 5 pranchões de dito de 30 palmos de comprimento e 2 de largura, e de 9 a 12 pollegadas de grossura : 20 pias de pedra para filtrar agoa : tudo a retalho : na rua da Praia, n. 15, serraria de Silva Cardial.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

Na rua Nova loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna,

vendem-se os mais ricos apparelhos de metal fino que aqui teem vindo para cha, assim como optimas machinas para se fazer café, superiores facas de cabo de marfim, colheres de metal do principe e de casquinho para sopa, chá, terrina e arroz ; assim como ricas bandejas de todos os tamanhos e os mais superiores estojos de navalhas de barba que se teem visto.

— Vende-se farinha de mandioca ensacada muito superior em porção e a retalho por preço commodo : atratar na rua da Lapa, n. 6.

Batatas,

chegadas ultimamente, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se uma porção de cera de carnaüba de primeira sorte, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 25 libras de retroz sortido, de primeira qualidade : na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

— Vendem-se 20 escravos, entre elles varios moleques e negrinhas : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um moleque peça, de 12 a 14 annos : na rua do Livramento, n. 38, venda do lampeão. Na mesma venda precisa-se de uma criada que se subjeite as compras.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza e bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de mao cheiro, potassa, mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes :

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra ; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra ; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra ; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos ; 4 pretos de 25 a 30 annos ; 4 pardos de 12 a 20 annos ; uma mulatinha de 7 annos ; 3 negrinhas de 11 a 12 annos ; 2 pardas com habilidades, de 16 annos ; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 3 bonitas escravas com habilidades ; uma escrava de 26 annos, por 300,000 rs. ; dous moleques peças de 12 a 18 annos ; um bonito escravo padreiro ; um escravo para todo o serviço, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se.

Uma mobilia moderna toda de jacarandá

e com pouco uso, consistindo em sophá, cadeiras, mesa redonda, tremós com espelhos, guarda-vestidos, toucador grande, mesa elastica para jantar, aparador, lavatorio, e outros objectos pertencentes a sala : estes trastes vendem-se por esta familia ter de retirar-se : tudo em bom estado e por preço commodo : na rua da Soledade, n. 40, ou annuncie.

Charutos bons e baratos.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, pelo mais barato preço possivel ; pois já ha muito que se conserva neste deposito as melhores qualidades que teem vindo a este mercado.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas, por preço commodo : a tratar na mesma casa, n. 45.

-- Christophers & Donaldson teem ainda dos seus bem conhecidos e mui superiores vinhos do Porto, Scheri e Teneriffe, tanto em barris como engarrafado : bem como ago'ardente de França, a melhor que ha, e que vendem agora mais barato para fechar contas : na rua do Trapiche, n. 40, no Recife.

-- Vende-se boa marmelada ; muito bom doce de ginja, a 320 rs. a libra : no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se muito bom vinho verde, proprio para refrigerar o calor, por não ter confeição, a 200 rs. a garrafa, e a canada a 1,280 rs. : no largo do Carmo, venda 1.

Vende-se, no armazem do Vianna, no Forte-do-Mattos,

um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia, chegado proximamente, tudo serrado a vapor, sendo taboas de 10 a 30 palmos de comprido, sem nós, proprias para se envernisar e pinho de riga : os entendedores dirijam-se para ver, que se agradarão da qualidade e preço barato.

— Vende-se superior sal do Assú, e palhas de carnaüba, muito alva : na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

—Vende-se espirito de 36 grãos, em pipas e a retalho : na destilação da travessa da Concordia.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito linda, que cose soffrivel, e tem muito geito para ser boa engommadeira ; um moleque de 13 annos, bem robusto ; uma preta de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua ; uma dita, por 300,000 rs., por ter um defeito em um olho : na rua Nova, n. 21, segundo andar.

—Vende-se um piano de boas vozes e em bom uso, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um chechéo muito grande, bonito, excellente cantador e manso : na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se casaes de pombos muito bons batedores, bonitos e de boa raça, por preço commodo : bem como um casal de pombos mariolas, muito lindos e chegados ha pouco : na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma parda, de 18 annos, de elegante figura, perita engommadeira, costureira e cozinheira : na rua larga do Rozario n. 26.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs : no caes da Alfandega, armazem 5.

— Vende-se uma canôa aberta que pega oitocentos tijolos, por preço commodo : na rua Direita, fabrica de licores, n. 17.

-- Em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, vende-se champanha da marca cometa, verdadeira, por ser recebida dos proprios fabricantes em Ay ; ago'ardente de França, de boa qualidade, a 10,000 rs. a duzia ; um resto de duzias do muito superior vinho do Rheno, a 20,000 rs. a duzia.

-- Vende-se, para fechar contas, em casa de Kalkamann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, por muito baratos preços, um resto de mobilia, consistindo em commodas, mesas, cadeiras, armarios, burras de ferro, e outros mais objectos.

MUTILADO

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Saccas com milho, a 3,200 rs. :

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo : a tratar na mesma.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja existe uma grande porção de riscado monstro, que para se acabarem antes da festa, veude-se a 240 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se saccas com tres quartas e meia de farinha muito alva e engommada, a 3,000 rs. : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos ; ditos de prato ; latas com bolachinha fina de Lisbôa ; ditas de araruta ; conservas novas ; mostarda ; potes com sal fino ; latas com marmelada nova ; ditas com hervilhas ; caixinhas com massas finas ; vinho moscatel de Setubal ; dito Sherry ; licores finos ; e outros mais generos, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou somente a armação, sita na rua do Caldeireiro, n. 94 : a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs. : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios ; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

— Vende-se uma bonita negrota peça, de nação, que engomma e cozinha ; uma dita crioula, que coze e cozinha ; uma moleca de idade de 14 annos, bôa para se ensinar a engommar, por ser muito forte ; tres moleques de bonitas figuras, de idade de 13, 15 e 17 annos ; um bonito negro de nação, muito moço e bom para trabalhar em algum armazem de assucar, por já estar acostumado a este serviço ; um dito de meia idade, bom para algum sitio, por entender de plantações ; um dito que não tem mais de 25 annos, bom ganhador, por 350$000 rs. ; um mulato bom cozinheiro e não máo marinheiro ; todos estes escravos vendem-se baratissimos, por desejar-se fechar as contas deste anno : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro : na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade : na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado : na rua das Cruzes, n. 31.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore : no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de muscu preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes rdsultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phthysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir o vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavana dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Nov s riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria ; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira ; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto ; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda : na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra ; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de San-Felix : na rua da Cruz, n. 43.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar : na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Vende-se uma banca redonda de meio de sala, de jacarandá; um tremó com espelho; toucadores pequeno; jogos de bancas de amarello; sophás de oleo; mesas com duas gavetas ; um relogio patente, de prata ; 2 caixas de prata, sendo uma dourada ; lavatorio de amarello : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem do J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO
em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se as seguintes obras : o Panorama, 8 v. ; o Museu Pittoresco, 1 v. ; Historia de Portugal, 2 v. ; o Espião do campo neutral, 4 v. ; Evaristo e Theodora, 4 v. ; Formidoro e Zelinda, 2 v. ; Cartas de Elloisa a Abeillard, 2 v. ; Formosa donzella de Perth, 2 v. ; Historia do Brasil, 1 v. ; Justino Lusitano, 1 v. ; Vozes saudosas, 1 v. ; Novo testamento, 1 v. ; Meditações de Ervei, 1 v. ; Meditação de José Agostinho, 1 v. ; Poesias de Costa e Silva, 2 v. ; Malaca conquistada, 1 v. ; Georgicas portuguezas, 1 v. ; Estações do anno, 1 v. ; ditas do dia, 1 v. ; Jornal poetico, 1 v. ; Caramurú, 1 v. ; Animaes fallantes, 3 v. ; Corôa Serafica, 1 v. ; Manual Christão, 1 v. : a Philosopha por amor, 2 v. ; Bruto, tragedia, 1 v. ; Clara de Alba, 1 v. ; Elogio da loucura, 1 v. ; Misanthropia e arrependimento, 1 v. ; Tito Livio, 1 v. ; Historia de Inglaterra, 1 v. ; Burro de Salustio, 1 v. ; Grammatica latina, 1 v ; dita ingleza, 1 v. : tambem se vendem livros em branco para escripturação ; encaderna-se com muita perfeição e segurança : tudo por preço muito rasoavel : bem como trocam-se quaesquer destas obras por outras.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he esto o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs. : na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um oitante em muito bom estado, por preço commodo : na loja de cabos do Sr. Caetano da Costa Moreira.

— Vende-se um bonito moleque de 13 annos ; um dito de 12 ; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose : tudo para fechar contas de venda este anno : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vende-se uma casa terrea em bom lugar, na rua do Nogueira : na rua da Cruz, n. 50, se dirá quem vende.

-- Vendem-se canoas grandes que servem para carregar areia, tijolos, ou outra qualquer cousa, por preço commodo ; as quaes estão ao pé do chafariz de Fóra-de-Portas : na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 400, 500, 600 e 800 rs. a libra ; bom chá, a 2,000 rs. ; café moido, a 160 rs. ; dito em grão, a 120 rs. ; cevada nova, a 100 rs. ; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs. ; espermacete de 6 em libra, a 880 rs. ; iitria nova, a 200 e 280 rs. ; macarrão e talharim, a 200 rs. ; batatas novas, a 40 rs. ; passas, a 320 rs. ; bolachinha ingleza, a 200 rs. ; dita doce, a 200 rs. ; dita de araruta, a 480 rs. ; feijão preto e mulatinho, a 400 rs. a cuia ; arroz de casca, a 140 rs. a cuia ; vinho bom, a 160, 200, 240, 280 e 400 rs. a garrafa ; caixões de goiaba de 6 em arroba, a 800 rs. ; queijos, a 1,600 rs : no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um preto de 18 annos, de bonita figura, proprio para qualquer serviço : na rua do Vigario, n. 8.

-- Vendem-se as estampas lythographadas dos Exms. conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, e coronel Antonio Manoel Soares Galamba : na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas : bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Superiores charutos baratos. Na rua Nova, n. 56, deposito da estrella,

acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, de diversas qualidades, pelo mais barato preço possivel, e afiançando-se pelas qualidades aos compradores.

--Vende-se um rico piano com excellentes vozes : na rua do Queimado, n. 17.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; reresenta ter 30 a 35 annos ; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada ; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas ; falla hespanhol : quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados ; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul ; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, o preto Francisco, acabralhado ; tem uma ferida na perna esquerda ; he de estatura regular ; tem algumas faltas de dentes ; he bastante alegre principalmente quando se embreaga ; levou camisa azul, calças de riscado com vivos aos lados imitando suprimento ; he natural da villa do Crato : quem o pegar leve-o a rna da Cruz, n. 26, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a tarde, o preto Antonio, de nação Angola, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, porém tem ainda o cabello preto ; he de estatura regular ; levou calças de algodão branco, um tanto curtas, camisa e chapéo de palha ; tem os pés em baixo um tanto grossos, e o melhor signal que tem he ter uma ferida pequena em uma perna, dá muitas rhetoricas, ou para melhor he espertalhão ; he de suppôr que tomasse a estrada de Olinda, por lhe dizerem que por este caminho se vai para o sertão ; veio do Ceará no vapor passado. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 28 de novembro do corrente anno, pelas 9 horas da noite, uma escrava, de nome Catharina, de 22 annos pouco mais ou menos, de nação Angola, estatura regular, cheia do corpo, côr fula, rosto redondo, nariz chato ; tem em ima do nariz buscando as sobranselhas 4 marcas de bexigas, e na perna direita tres marcas de feridas, pernas grossas que parecem inchadas, pés malfeitos e apalhetados e com ambos os dedos grandes abertos para dentro ; tem a marca de uma corôa no peito direito ; levou vestido já velho, camisa de algodãozinho, panno da Costa, um taboleiro e uma gamela em que andava vendendo fructas : quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, loja de tartarugneiro, ou no sitio do Cajueiro, junto a Francisco Ribeiro do Brito.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Pão-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos : Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos ; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catucá reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade. Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará : bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugiram, no dia 11 do corrente, do engenho Novo de Mussupinho, de Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins, 2 escravos, sendo : Pedro, crioulo, de estatura regular, dentes abertos, bem fallante, bonita figura, bem preto ; levou calças de algodão azul, camisa e chapéo de pello : Venancio, crioulo, baixo, grosso, nariz chato, ventas abertas, pés curtos ; levou camisa e ceroulas de algodão, e chapéo de couro : estes 2 escravos são irmãos : quem os pegar leve-os ao dito engenho e senhor, ou nesta praça a Guilherme dos Santos Sazes, na rua do Vigario, n. 10, que se recompensará com 50,000 rs.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTIL